

Novos deslizamentos podem ocorrer em Tabuazeiro

Continua o perigo de novos deslizamentos de pedra e terra no morro do Macaco, em Tabuazeiro, tanto assim que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros retiraram ontem os moradores que ainda estavam na região ameaçada, permitindo apenas que as pessoas, poucas de cada vez, retornassem aos seus barracos para apanhar objetos de uso pessoal. Hoje pela manhã, dois geólogos e um oficial do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro visitarão o local para depois

apresentar um laudo dos trabalhos que deverão ser feitos para a proteção das encostas. Aproximadamente 1.500 moradores do morro continuam fora de suas residências, quase mil deles abrigados no colégio Suzete Cuendet. Ontem, mais três corpos foram identificados no DML, restando agora, apenas dois sem identificação, dos 18 que deram entrada na terça-feira. Os 13 identificados no dia do deslizamento foram sepultados no cemitério de Maruípe naquele mesmo dia.

Especialistas em encostas visitam o morro do Macaco

Somente hoje, a partir das 8 horas, quando visitarão o local da tragédia, em Tabuazeiro, os engenheiros da Prefeitura do Rio de Janeiro — que vieram ao Estado a pedido do governador Gerson Camata e são especialistas em obras de contenção de encostas — poderão ter uma avaliação precisa sobre o que fazer com as pedras que ainda ameaçam rolar no morro do Macaco. De antemão, eles tem duas opções: detoná-las ou escorá-las. Em rápida entrevista, ontem à noite, eles preferiram não antecipar por qual medida optarão, alegando que ainda não haviam visto de perto a situação do lugar.

Os engenheiros Mauro Batista e Urbano Heine chegaram ontem, às 17 horas, no aeroporto de Goiabeiras e seguiram direto para o gabinete do secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Humberto Vello, para tomarem pé da situação e manterem os primeiros contatos com os técnicos e engenheiros locais. A reunião foi a portas fechadas e de curta duração e nela Vello expôs todos os últimos acontecimentos e mostrou algumas fotografias do local. Esta reunião terminou às 18:30 horas. Já estava muito tarde para se ir até o local da tragédia, visita que ficou marcada para hoje, às 8 horas da manhã.

Além destes dois engenheiros, também ontem pela manhã, chegou ao Estado, o tenente-coronel do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, Tavares Silva, que preferiu somente emitir qualquer parecer sobre as providências a serem adotadas no Morro do Macaco hoje, após visitar o local. Tanto os engenheiros da Prefeitura do Rio de Janeiro, quanto o

tenente coronel do Corpo de Bombeiros, costumam agir em conjunto nestes casos. Respalhando suas ações e garantindo a especialização, eles têm 18 anos de experiência em lidar com deslizamentos e encostas. "Desde 67, quando aconteceu uma grande tragédia no Rio, semelhante a essa, que a gente vem trabalhando com obras de contenção de encostas", frisou o engenheiro Mauro Batista.

Para auxiliar os trabalhos dos engenheiros, o prefeito Berredo de Menezes pediu, ontem de manhã, um helicóptero ao Governo do Estado, para que fotos aéreas fossem tiradas do local, permitindo uma melhor avaliação da situação. O Governo do Estado conseguiu esse helicóptero da Petrobrás, e o aparelho ficará por duas horas, hoje, à disposição da Prefeitura de Vitória para estes serviços. Além dessas fotos, a PMV também colocará à disposição dos técnicos estudos fotogramétricos cedidos pela empresa Maplan, e que mostram o morro do Macaco e as jazências em 80. "Com eles, dará para se estabelecer um paralelo da erosão que provocou, agora, esse tipo de tragédia", frisou o prefeito.

Ainda segundo Berredo, antecipando algumas ações no local, técnicos da PMV iniciaram ontem à tarde algumas obras de contenção de encostas e drenagem pluvial, no sentido de evitar que a erosão se amplie e as pedras voltem a rolar. Essa drenagem funciona, nas explicações de Berredo, como uma canalização das águas que estão escorrendo do morro. "Seria mais ou menos — frisou Berredo — um escoramento das águas, jogando-as para fora do local perigoso"

Foto de Joaquim Nunes



Muitas pedras continuam ameaçando rolar e provocar mais mortes



Especialistas em encostas: solução somente para morro do Macaco

Governo construirá novo bairro para os flagelados

Numa área de 50 mil metros quadrados a ser doada pela Prodest, localizada no bairro Tabuazeiro, a 500 metros do lugar da tragédia, o Governo do Estado pretende resolver o problema de moradia dos flagelados do morro do Macaco, construindo casas em mutirão, tendo o apoio do Banco Nacional de Habitação (BNH) e da Prefeitura de Vitória — esta última encarregada de realizar as obras de urbanização no novo bairro. O BNH ficaria responsável pela construção gratuita das casas, dentro do Projeto João de Barro.

Dentro deste esquema, inclusive, o governador Gerson Camata aproveitou, ontem à tarde, telefonema dado pelo presidente do BNH, Nélson da Matta, prestando solidariedade ao Estado, e pediu sinal verde para prosseguir com essa idéia. Da Matta garantiu que o BNH se responsabilizaria pela construção das casas, da maneira menos onerosa possível para o Estado. Na opinião do prefeito Berredo de Menezes, essa iniciativa de ação conjunta entre os três órgãos será muito importante para a resolução do problema de acatamento urbano para os moradores de Tabuazeiro.

Segundo explicações do diretor da Prodest, Victor Martins, esse terreno que a empresa vai doar ao Governo do Estado para construção do novo bairro deverá ser suficiente para atender àquela população, "além do mais, o terreno está localizado num lugar bem mais baixo do que eles moravam anteriormente", ponderou ele, frisando que neste local a Prodeste iria, anos atrás, construir sua sede. O terreno tem 50 mil metros quadrados de área e fica situado lá mesmo em Tabuazeiro, bem próximo ao local da tragédia.

Ainda, segundo Victor Martins, esse terreno deveria ter sido vendido no ano passado, para permitir à Prodest comprar novos equipamentos. "Somente não o vendemos porque a empresa teve um superávit na receita e pudemos comprar esses equipamentos com recursos próprios. Agora, resolvemos doar as terras, para o Governo do Estado, para de certa forma, também ajudarmos os flagelados de Tabuazeiro. É a nossa parcela de contribuição", registrou o diretor da Prodest, ainda acrescentando que a distribuição dos lotes será feita pela Unidade Comunitária de Integração Social. (Ucis).